

Evolução administrativa e economica de Moçambique, 1752-1763.

Agência Geral do Ultramar, Divisão de Publicações e Biblioteca - Evolução administrativa e economica de Moçambique (1752

Description: -

-

Estimation theory.

Sampling (Statistics)

Socialist realism in literature.

Albanian literature -- 20th century -- History and criticism

English language -- Textbooks for foreign speakers -- Chinese.

English language -- Idioms.

English language -- Conversation and phrase books -- Chinese.

Benelux countries -- Imprints -- History.

Antwerp (Belgium) -- Imprints -- History.

Printing -- Benelux countries -- History.

Printing -- Belgium -- Antwerp -- History.

Voet, Léon, 1919-

Plantin, Christophe, ca. 1520-1589.

Musicians -- Correspondence, reminiscences, etc

Bridge, Frank, 1879-1941 -- Criticism and interpretation

Connecticut -- Militia.

Military law -- Connecticut.

Artists -- Germany -- Biography.

Dix, Otto, 1891-1969.

Mozambique -- Economic conditions.

Constitutional history -- Mozambique. Evolução administrativa e economica de Moçambique, 1752-1763.

-

Estudos moçambicanos Evolução administrativa e economica de Moçambique, 1752-1763.

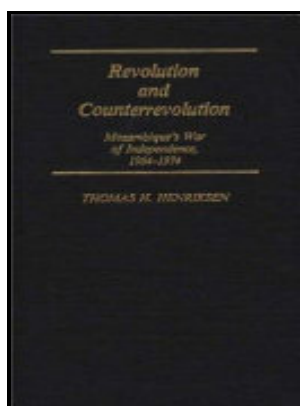
Notes: At head of title: República Portuguesa. Ministério do Ultramar.

This edition was published in 1957

Tags: #Evolução #administrativa #economica #de #Moçambique #1752

Evolução administrativa e economica de Moçambique, 1752

Desta actividade não há praticamente notícias concretas e pormenorizadas, indispensáveis ao exame claro e objectivo do problema. Jesuítas e dominicanos



Filesize: 28.44 MB

proviam às suas necessidades pelos próprios meios, e para isso eram senhores de terras que exploravam comercialmente. E finalmente, característica essencial da instituição puramente zambeziana dos capitães de feim, criados pelos mercadores sembazantes para defesa de seus interesses, «o.

Evolução administrativa e economica de Moçambique, 1752

Tinham, portanto, cafres cativos, milícias pretas, iam minar aos bares, vendiam fazendas, compravam marfim, exportavam ouro e cobravam impostos dos cafres moradores livres, como qualquer senhor de casa rica. Os jesuítas parece até que não tinham nada, mas apenas bons edifícios, belos prazos e cafraria disciplinada e bem amiga. José assinou, para execução pelo seu Conselho Ultramarino, o decreto seguinte: «Por me ser prezente a decadência do Governo de Mossambique e que sera mais conveniente separalo do de Goa para o seu restabelecimento: Hey por bem nomiar para Governador, e Capitam General de Mossambique, e Pios de Sena, e Sofala; a Francisco de Melo de Castro, por tempo de tres annos com o Soldo em Cada hum delles de oito mil Cruzados, não ficando por hora sujeito às ordens do Vitey da índia; e ao dito Governador, e Capitam General obedecerão todos os mais Governadores, Capitães Mores, Menistros, e outros quaisquer Officiaes, que houver nos referidos districtos de Mossambique Pios de Sena, e Sofala, e suas dependências: o Conselho Ultramarino o tenha assim entendido, e mande passar patente deste Governo, e todas as mais ordens que forem necessárias» 128 - «s Original nog Av, de Moç.

Livro Evolução Administrativa e Económica de Moçambique 1752

Alcântara Guerreiro {Moçambique — Documentário Trimestral — n.º 68 — 1961 j, que cita e transcreve documentação importante. A riqueza do bare promove a afluência de mercadores que se espalham pela região com seus escravos ao ne- gócio.

Evolução administrativa e economica de Moçambique, 1752

Tete tinha a feira do Zumbo, alpm tanto a norte da localização actual do povoado. É afluente do Macuse, e «tem duas bocas a barra porque he coberta com hua ilhota que bota ao mar muntos re- cifes de pedra, e bancas de area». Amigo do povo, o rei fintavaro moderadamente em mantimentos, distinguindo-se nisso dos restantes; e os negros amavam o Chicanga, viviam fartos, contentes.

Evolu-ção administrativa e economica de Mo-çambique, 1752

Naqueles remotos tempos, em que a Igreja tinha lar- gos poderes legais sobre a vida civil das pessoas, eram frequentes os conflitos entre as jurisdições administra- tiva e eclesiástica, e dentro desta; entre as diversas or- dens. João de Deus e da Senhora da Saúde ficavam completamente isoladas, por- que a cidade não tinha mais de 400 braços cie comprido até pouco adiante do actual Largo da Sé.

Livro Evolução Administrativa e Económica de Moçambique 1752

A influência económica dos mouros ainda era grande, mas já negociavam com fazendas compradas aos nossos. Ficava a norte daste rio, nas terras dos povos maraves, e tinha capitão exercendo as funções de juiz, nomeado pelo general de Sena.

Related Books

- [Queens conjuror - the life and magic of Dr. Dee](#)
- [Insurance companies in crisis](#)
- [Jewish nation not a church of saints.](#)
- [Osservazioni intorno all'arte di fabricare la carta.](#)
- [Voices from colonial America.](#)